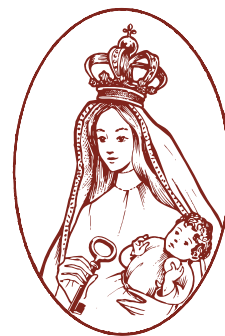


Paróquia de Telheiras

NOSSA SENHORA DA PORTA DO CÉU

Ano XXI, nº 251 | novembro de 2026



TODOS SÃO CONVIDADOS
PARA O CÉU



Salus animarum (a Salvação das almas)

O episódio parece impossível, mas aconteceu mesmo. No início da segunda guerra mundial, um seminarista franciscano alemão, foi recrutado à força para o exército do seu país e compulsivamente integrado na SS. Trabalhou como paramédico e conseguiu que um Bispo, no sul da Itália, para onde o exército o tinha levado, o autorizasse a levar a Eucaristia consigo para a dar aos moribundos católicos que fosse encontrando.

Por vários acontecimentos, impossíveis de sintetizar, foi ordenado diácono na sua terra, a seguir passou por Roma e, por indicação de uma Irmã, mística, conseguiu uma audiência com o Papa Pio XII com o propósito de que lhe concedesse a licença para ser ordenado sacerdote. Havia um «pequeno» inconveniente: não tinha estudado teologia, apenas tinha feito o primeiro ano de filosofia. Quando manifestou ao Cardeal que preparava as audiências privadas o seu propósito, foi proibido de sequer falar disso com o Papa. No entanto, o Papa entrou, foi cumprimentando os presentes, sempre acompanhado pelo tal Cardeal e chegou ao diácono franciscano. Depois de falar brevemente, o Papa notou que ele se estava a conter e animou

a que dissesse tudo o que quisesse. O diácono manifestou o seu desejo, apresentando duas razões: como sacerdote, conseguiria confessar os moribundos antes de falecerem; também falou ao Papa da tal Irmã e dos anos que ela levava a rezar pela sua ordenação. Mesmo sem ter os estudos de teologia e com a promessa de que os realizaria a seguir, o Papa passou uma nota para que ele a mostrasse a um Bispo que o pudesse ordenar. E assim foi, mas pelos imprevistos da guerra acabou por ser ordenado por um Bispo Francês, na Argélia, quando já era prisioneiro dos Aliados. Tudo sucedeu à sombra da misteriosa Providência divina (o título do livro em inglês é: *The shadow of his wings*, a sombra das suas asas).

Estávamos em 1944. Mesmo sendo uma época em que as normas eclesiais eram um pouco mais formais e rígidas dos que as dos tempos seguintes, o episódio retrata algo constante na Igreja de todos os séculos. A consciência de que a razão principal da existência da Igreja de Jesus é a *salus animarum*, a salvação das almas. Em seu nome, a Autoridade que tutela as normas que, em geral, estão ao serviço dessa Salvação, em circunstâncias peculiares, pode abrir exceções.

Neste mês de novembro, faz-nos bem recordar que a missão confiada por Cristo à sua Igreja é, no final do dia, a salvação eterna de cada pessoa. O resto está ao serviço desse desígnio, seja de forma instrumental seja de forma exemplar ou simbólica. Esquecer esse desígnio divino seria transtocar a finalidade da Igreja. Assim, por exemplo, quando somos convidados a manter a Igreja como «tenda aberta onde cada pessoa possa encontrar acolhimento e verdade» (Mensagem do Patriarca de Lisboa), manifestamos, em certo sentido, o desejo de que já aqui nesta terra todos possam saber que a Igreja de Cristo os quer acolher e fazê-los sentir em casa.

Já sei que para alguns este modo de se expressar - a «salvação das almas» - pode não parecer adequado à mentalidade hodierna. Limito-me a transcrever umas simples palavras de Jesus: «Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma?» (Mc 8, 36).

Pe. João Paulo Pimentel - Pároco



No Santuário de Lourdes, na peregrinação.



Passeio por Lourdes, junto à casa da família de Bernardette.



Almoço num coreto, em Lourdes.



O grupo completo na estação ferroviária, em Toulouse.



Igreja dos Jacobins, túmulo de S. Tomás de Aquino, em Toulouse.



Início do ano escutista na região de Lisboa.

Extrato da Homilia de D. Rui Valério, na Assembleia Diocesana de Lançamento do Ano Pastoral, no dia 5 de outubro



Sr. Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério

Fonte: Foto Vatican Media

Uma paróquia não pode ser apenas um lugar onde se prestam serviços religiosos.

Uma comunidade cristã não pode reduzir-se a horários, gabinetes, reuniões e atividades. Precisa de se tornar lugar onde alguém pode chegar e encontrar uma pessoa disponível; onde uma dor não é tratada como incómodo; onde uma pergunta não recebe imediatamente

uma resposta preparada; onde alguém pode contar a sua história sem receio de ser julgado.

Precisamos de comunidades que sejam, verdadeiramente, oficinas de comunhão e de solidariedade.

E isto não é uma estratégia sociológica para tornar a Igreja mais simpática. É profundamente evangélico. Porque o próprio anúncio nasce da lógica da Encarnação: Deus não salvou a humanidade permanecendo à distância. Aproximou-Se. Fez-Se próximo. Entrou na nossa história.

A tradição cristã viu muitas vezes no samaritano uma imagem do próprio Cristo. É Ele quem encontra a humanidade ferida à beira da estrada. É Ele quem Se inclina sobre nós, trata as feridas, toma sobre Si o nosso peso e nos conduz a um lugar de cura.

Neste sentido, a missão cristã nasce sempre de termos sido nós próprios encontrados. Só consegue aproximar-se verdadeiramente quem sabe que Deus primeiro Se aproximou dele.

E talvez isto nos permita compreender melhor a afirmação final de Jesus: «Vai e faz tu também o mesmo» (Lc 10, 37). Não nos diz apenas: admira o samaritano. Não diz: concorda com os valores desta parábola. Diz: vai. O Evangelho termina em missão: Vai. Faz-te próximo. Escuta. Toca a ferida. Gasta tempo. Aceita mudar o teu caminho. Cuida.

E aqui regressamos à primeira leitura. Não existe outro Evangelho. O Evangelho que recebemos é este: Jesus Cristo, morto e ressuscitado, que Se aproxima da humanidade para lhe dar vida. Por isso, evangelizar é tornar possível que esse mesmo Cristo aconteça novamente no encontro com alguém.

Caríssimos irmãos e irmãs, este novo tempo pastoral pede-nos precisamente isto. Não começar por multiplicar atividades, mas por renovar a qualidade evangélica da nossa presença. Queremos comunidades em que seja possível dizer «vinde e vede» porque primeiro alguém poderá dizer de nós: eis, estão aqui. Aqui para ouvir, para acolher, para acompanhar, para anunciar Jesus Cristo.



Extrato da homilia do Papa Leão XIV, na Celebração das Vésperas, em Notre-Dame (25 de setembro de 2026)



Fonte: Foto Vatican Media

Por outro lado, irmãos e irmãs, não devemos esquecer que, tal como todas as outras igrejas, o objetivo para o qual este Templo foi erguido é a oração e o louvor a Deus. É o local onde a comunidade cristã celebra a forma mais elevada de oração e louvor, renovando na Eucaristia o sacrifício redentor de Cristo.

A Catedral não é um embrulho de pedra para admirar: ela vive dentro do mistério sagrado que nela é celebrado. Despojada da ação litúrgica, perderia a sua alma. Aqui, em Notre-Dame, esta verdade é evidenciada pela disposição do altar no centro. Assim, a comunidade que louva o Senhor encontra-se no coração do edifício e os visitantes, mesmo durante as celebrações, caminham à sua volta e observam-na. A Igreja revela-se aqui tal como é: um organismo vivo, uma comunidade crente que reúne, no louvor, tudo o que a cultura e a Tradição lhe transmitem. É um corpo que, ao celebrar, narra a quem quer que seja a razão pela qual existe.

(...)

A vós, que celebrais diariamente a Eucaristia, peço que zeis para que as celebrações litúrgicas sejam sempre vividas com dignidade e decoro, mesmo nos locais onde se reúnem comunidades pequenas. Sede herdeiros conscientes dos Padres e dos Santos da Igreja que, ao longo dos séculos, nos transmitiram o significado profundo e a beleza da liturgia, testemunhando sempre uma grande humildade

perante o Mistério celebrado. O Concílio Vaticano II, cuja riqueza deve muito à França, recolheu e aprofundou essa herança de forma eminente, reconhecendo a sua centralidade na vida eclesial (cf. *Sacrosanctum Concilium*, 10). Exorto-vos, portanto, a todos – bispos, presbíteros, diáconos e pessoas consagradas – a cultivar um amor autêntico pela liturgia e a ser testemunhas e servos da vocação profética, sacerdotal e real de todo o povo de Deus.

Neste sentido, a liturgia continua a ser um reflexo da vida. A alegria eucarística afirma-se e difunde-se onde a harmonia é reencontrada, onde a dignidade renasce, onde a autoridade se torna serviço, onde a liberdade se coloca em caminho. É o maior dom que podemos partilhar. Colocai, portanto, a comunhão com o Sucessor de Pedro e com a Igreja acima das vossas sensibilidades pessoais, para cultivar a unidade do povo de Deus. Juntos, seremos a profecia de que é possível um mundo reconciliado.

Queridos bispos, presbíteros, seminaristas e consagrados, que fostes chamados a seguir Cristo: agradeço-vos pela vossa resposta e fidelidade ao Senhor. Nunca negligencieis essa amizade desejada pelo Senhor, que deve ser cultivada na oração pessoal, fundamento essencial de toda vocação. Como dizia Madeleine Delbrêl: «Sem a oração, não amaríamos o Deus do amor. Poderíamos ser

seus servos, seus combatentes, ou até mesmo seus discípulos; mas não seríamos nem os filhos amorosos do nosso Pai, nem os amigos [...] de Jesus Cristo» (*Notre vie*, tomo XV das Obras Completas, Nouvelle cité, 2017, p. 41). Cuidai, portanto, da vossa vida interior com o Senhor, aprendendo de muitos santos que vos precederam, bebendo sempre da fonte do amor infinito de Deus na oração silenciosa. A vossa missão parte, acima de tudo, desta relação íntima com o Senhor, que ali vos espera.

No coração da cidade, a Catedral aberta é o sinal de uma comunidade que louva o Senhor e que vive a hospitalidade não como um gesto ocasional, mas como a própria forma da sua existência, fazendo com que todos se possam sentir em casa, sem serem mais oprimidos nem marginalizados num mundo em mudança. «Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher [...] a fim de recebermos a adoção de filhos» (Gl 4, 4-5). E «se és filho, és também herdeiro» (Gl 4, 7). Herdeiros por graça, irmãos e irmãs aqui reunidos, cabe agora a cada um de vós, a esta assembleia orante e viva, tornar-se carne e voz desta promessa. Pastores e consagrados da França, fostes chamados a ser os primeiros guardiães desta casa aberta, pedras vivas de uma Igreja que espera e não teme o futuro. Esta Catedral renasceu para que possais renascer com ela num impulso de santidade e de missão quotidiana.



Fonte: Daniel Ibáñez / EWTN



Informações

DIA DE NOSSA SENHORA DA PORTA DO CÉU

Nosábado, dia 14, celebraremos o dia de Nossa Senhora da Porta do Céu, com a celebração da Eucaristia às 11h da manhã. Estão todos convidados a participar. Convidamos a todos os que queiram, a fazer parte da Irmandade de Nossa Senhora da Porta do Céu.

REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL

O Conselho Pastoral teve a segunda reunião no dia 16 de setembro, às 19h15. Foi escolhida a comissão permanente.

MISSA DE DEFUNTOS

Por todos os paroquianos e benfeitores da paróquia falecidos, dia 11 de novembro às 18h30.

HORA SANTA

Será na sexta-feira, 13 de novembro, das 21h30 às 22h30.

ADORAÇÃO COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Todas as quintas-feiras, com início às 16h.

CRISMA E BATISMO DE ADULTOS

Continuamos a convidar a todos os que ainda desejem receber estes Sacramentos para que se inscrevam logo que possível. Em novembro, as sessões serão nas terças-feiras 10 e 24 de novembro às 21h, no salão da paróquia.

ENCONTROS MENSAIS PARA ADULTOS JÁ CRISMADOS

Em novembro, o nosso encontro será na terça-feira, dia 17, às 21h.

TEMPOS DE REFLEXÃO

HOMENS - segunda-feira, dia 9 de novembro.

MULHERES - quarta-feira, dia 11 de novembro.

O horário de ambos será das 19h15 às 20h15.

GRUPOS DE JOVENS

- JOVENS PROFISSIONAIS:

O grupo é convidado a participar na adoração eucarística depois da Missa até às 19h15 e, a seguir, tem lugar o encontro no salão.

- JOVENS NEO-PROFISSIONAIS:

Sextas-feiras, às 19h15.

- JOVENS UNIVERSITÁRIOS:

Segundas-feiras. O módulo temático está centrado no Crescimento espiritual.

- **JOVENS DO SECUNDÁRIO:** Terças-feiras, das 19h15 às 20h. Voltamos a convidar os jovens do secundário que queiram participar a que venham um dia conhecer as pessoas do grupo.

SUGESTÃO DE INTENÇÕES PARA REZAR DURANTE ESTE MÊS

1. Continuamos a rezar pelo pleno restabelecimento da saúde do Santo Padre.
2. Rezamos pela cura de um rapaz do grupo de jovens que está a receber radio e quimioterapia.
3. Rezaremos com particular constância pelos defuntos.

REDES SOCIAIS

Continuamos a convidar a que visitem o site da paróquia e nos deem todas as sugestões para o melhorar (<https://portadoceu.org>).

Últimos vídeos no Canal de YouTube da paróquia:

- Comentário ao livro "Um seminarista na SS".
- Comentário à Mensagem Pastoral do nosso Patriarca.
- Comentário à viagem do Papa Leão a França.
- Mais uma vez, aconselhamos a que vejam ou revejam o Curso «24 modos de encontrar Jesus e saber estar com Ele», que vai ao encontro da proposta do Ano Pastoral que agora iniciamos sobre a necessidade da centralidade de Cristo.

Convidamos a que se inscrevam ao nosso canal.

CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

O próximo será na sexta-feira, 26 de fevereiro, e nos sábados 27 de fevereiro e 6 de março. A inscrição deve ser feita online, através do site da paróquia.

DIAS DE RETIRO/ ENCONTRO COM OS JOVENS

Haverá um retiro para rapazes nos dias 20 (final do dia) e 21 de novembro, será na Casa do Oeste.

OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PORTA DO CÉU

Mais uma vez recordamos que, ao contrário do previsto, por motivos legais, não nos foi possível ter realizado as obras previstas para este Verão, em concreto a pintura das paredes externas da igreja. Realizá-las-emos durante o ano, apesar de alguns condicionamentos inevitáveis pelos que, desde já pedimos desculpa.

Em qualquer caso é para o bem de todos e, sobretudo, como manifestação do cuidado da casa de Deus. Todos os que desejarem ajudar nestas obras cujo custo é elevado, desde já agradecemos muito.





HORÁRIOS DA PARÓQUIA

Abertura da Igreja

2ª a 6ª feira: 9h30 -13h / 16h-19h30

Sábados: 16h-19h30

Domingos e dias santos: 9h30-13h / 16h30-20h

Secretaria

3ª a 5ª feira: 16h-18h

Terço

2ª feira a Sábado: 17h55

Domingo: 18h25

Exposição do Santíssimo Sacramento

5ª feira, das 16h às 18h. Termina às 19h20.

Missas

2ª a 6ª feira: 12h15 e 18h30

Sábados: 16h e 18h30

Domingos: 10h, 12h, 17h e 19h

Ausências

O Pe. João Paulo estará fora entre os dias 2 e 6 de novembro para um curso de formação.

Contactos

Pároco: Pe. João Paulo Pimentel - (+351) 914 846 251

Vigário paroquial: Pe. Pedro Boléo Tomé - (+351) 969 691 956

CONFISSÕES

Sempre que a Igreja se encontre aberta, no horário indicado abaixo.

Caso não se encontre nenhum sacerdote no confessional, dirija-se à Secretaria e solicite a sua presença.

Aos domingos, o confessor, geralmente disponível antes e durante a Missa, irá variando.

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
11h-12h	11h-12h	11h-12h	11h-12h	11h-12h	
Pe. Carlos Santamaria	Pe. Carlos Santamaria	Pe. João P. Pimentel	Pe. João P. Pimentel	Pe. Carlos Santamaria	16h-18h20
16h-19h	16h-18h20	16h-18h20	16h-18h	16h-18h20	Pe. João P. Pimentel
Pe. Carlos Santamaria	Pe. João P. Pimentel	Pe. João P. Pimentel	Pe. Carlos Santamaria	Pe. João P. Pimentel	16h-19h
16h-18h20	16h-19h	16h-19h	16h-19h	16h-19h	Pe. Pedro Boléo Tomé
Pe. Pedro Boléo Tomé	Pe. Pedro Boléo Tomé	Pe. Pedro Boléo Tomé	Pe. João P. Pimentel	Pe. Pedro Boléo Tomé	

COMO AJUDAR A PARÓQUIA

NIF: 507 115 570 (Fábrica da Igreja Paroquial de Nª Sª da Porta do Céu)

NIB: 0033 0000 4527 7786 780 05

MB WAY: 913 510 901



ESTRADA DE TELHEIRAS, APARTADO 42076, 1601-801 LISBOA



www.portadoceu.org



(+351) 217 596 099



paroquia.telheiras@gmail.com



[/paroquiatelheiras](https://www.youtube.com/paroquiatelheiras)



[@paroquiadetelheiras](https://www.instagram.com/paroquiadetelheiras)



[/NSraPortaCeu](https://www.facebook.com/NSraPortaCeu)